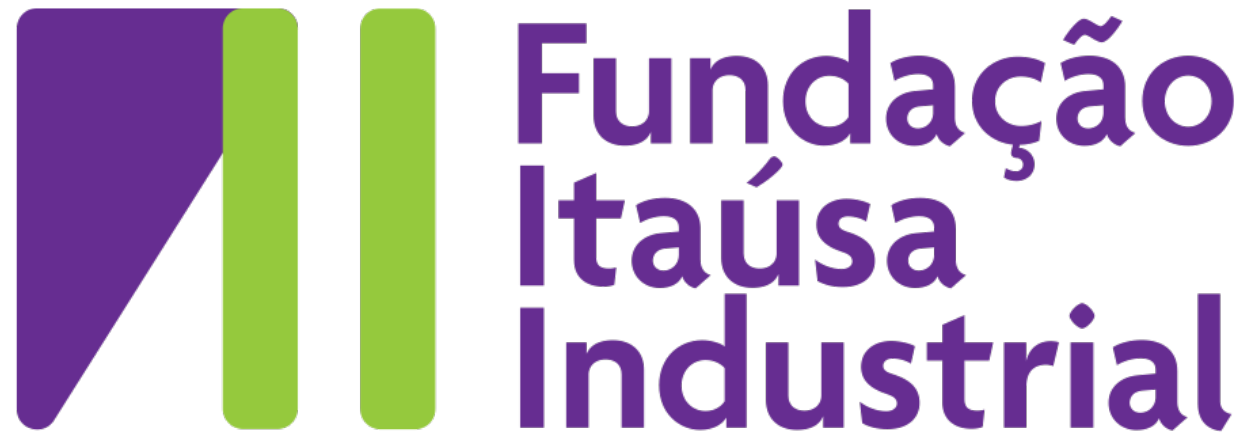


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

agosto/2024



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica e Inflação

- Nos EUA, conhecemos a segunda leitura do crescimento do PIB para o segundo trimestre de 2024. A revisão ocorrida foi para cima, com o crescimento trimestral anualizado passando de 2,8% da primeira leitura para 3,0%. Por outro lado, os últimos dados do mercado de trabalho mostram arrefecimento, indicando que o processo de desaceleração está em curso. O conjunto de dados vai em linha de nossa visão que indica como pouco provável um cenário de recessão, mas sim uma desaceleração.
- Sobre a inflação, as últimas divulgações reforçam a visão de que a inflação tem se comportado de maneira mais saudável nos Estados Unidos, com o Banco Central (Fed) voltando agora sua atenção para a atividade econômica.
- Na China, os dados relacionados à atividade seguem mostrando desafios para o crescimento sustentado, com pouco efeito dos estímulos anunciados.

Política Monetária

- No último mês, a ata da reunião do Fed que decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em uma banda entre 5,25% - 5,50%, reforçou a perspectiva pelo primeiro corte de juros na reunião de setembro.
- Como destaque, observamos na comunicação que na reunião de julho “vários” participantes observaram que os dados recentes da inflação e do mercado de trabalho “forneceram um argumento plausível para a redução da faixa-alvo em 25 pontos bases”.
- Texto traduzido completo: “Todos os participantes apoiaram a manutenção do intervalo-alvo para a taxa fed funds em 5,25 a 5,5%, embora vários tenham observado que o progresso recente na inflação e os aumentos na taxa de desemprego forneceram um caso plausível para a redução do intervalo-alvo em 25 pontos base nesta reunião”.
- Falas do presidente Jerome Powell reforçaram esta visão

Fed: Primeiro corte de juros em setembro como cenário base

Atividade e Inflação

- Sobre atividade econômica estamos com viés otimista para 2024. O crescimento tem ocorrido de forma mais generalizado entre os setores, suportado por um mercado de trabalho forte.
- A divulgação do resultado do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para o segundo trimestre de 2024 trouxe surpresas para cima. O observado foi um avanço de 1,45% no segundo trimestre em relação ao primeiro com ajuste sazonal, resultado acima dos 0,9% esperados pela mediana das projeções de mercado e 1,0% esperados por nós.
- Sobre IPCA, a análise qualitativa das últimas divulgações nos apresenta uma desaceleração marginal na média dos núcleos (medida que retira itens mais voláteis), porém, o nível segue elevado em relação à média histórica, assim como observado em serviços. A atividade forte e mercado de trabalho aquecido trazem desafios para a desaceleração adicional da inflação.

Política Monetária

- Na última reunião o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a manutenção da taxa Selic em 10,50% ao ano. O destaque desse Copom foi a descrição e avaliação sobre o balanço de risco.
- No comunicado, foram adicionados dois riscos altistas relacionados às expectativas de inflação e ao câmbio mais depreciado. O Comitê indicou que, se nada mudar, isso pode necessitar maior vigilância na política monetária.
- Posteriormente, o BCB escreveu na ata da reunião que: “[...] o Comitê, unanimemente, reforçou que não hesitará em elevar a taxa de juros para assegurar a convergência da inflação à meta se julgar apropriado.[...]”
- Em nossa visão, o cenário macroeconômico irá demandar alta de juros já a partir de setembro.

Alta na Selic como cenário base

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024P	2025P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,5	1,8
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,5	12,2
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	2,1	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,0	6,2	6,3
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	9,6	10,1
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,7	8,5	7,9	6,6	6,5
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,7	4,2
Inflação - INPC ¹	%	9,2	7,9	2,1	4,1	2,5	5,1	10,2	5,9	3,8	4,3	4,2
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	5,0	4,0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	11,00	12,50
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	5,5	5,5
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,7	44,3	57,3	43,4	26,5	32,4	36,4	44,2	80,0	79,4	86,4
Exportações	US\$ bi	190,1	184,4	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,3	344,4	335,9	352,6
Importações	US\$ bi	172,4	140,0	160,7	196,1	199,3	178,3	247,6	296,2	263,8	256,4	266,3
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-64,8	-29,3	-25,3	-54,8	-68,0	-28,2	-46,5	-48,4	-28,6	-42,6	-37,6
	% do PIB	-3,3	-1,3	-0,7	-2,2	-3,6	-1,9	-2,9	-2,6	-1,3	-1,9	-1,7
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	46,4	87,2	58,0	70,0	70,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,5	-0,8
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	77,5	79,6

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.
* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 04 de Setembro de 2024.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

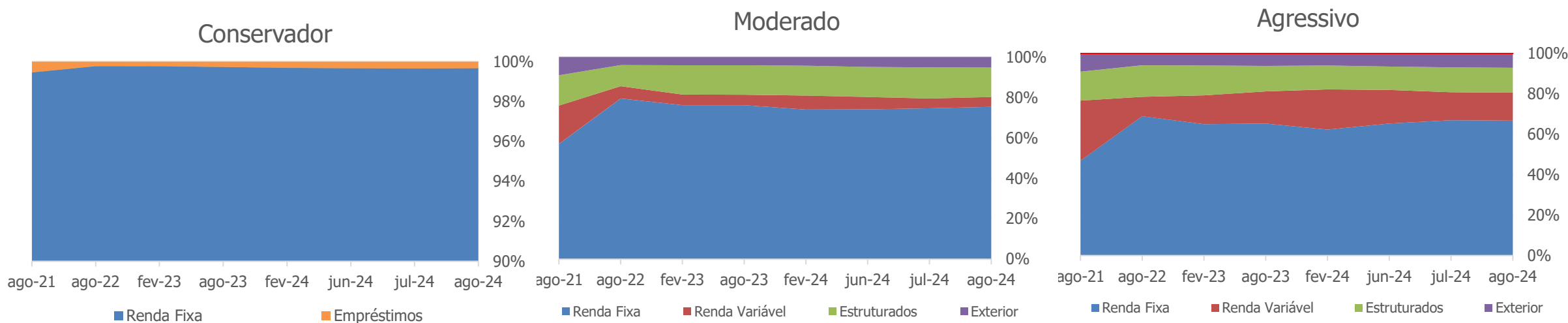
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
ago/24	0,90%	103%	1,06%	123%	1,57%	181%
6 meses	5,45%	104%	4,68%	89%	3,46%	66%
12 meses	11,54%	103%	11,03%	98%	10,58%	94%
24 meses	25,87%	98%	22,31%	85%	21,32%	81%
36 meses	39,31%	100%	29,97%	77%	24,66%	63%
60 meses	50,29%	104%	48,16%	99%	44,56%	92%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENDA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	760.388		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	505.156		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		581.370	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			74.335
RENDA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		23.951	9.589
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		12.848	5.806
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		87.917	9.110
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		24.908	4.547
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		40.125	7.922
Empréstimos		4.118		
INVESTIMENTOS		1.269.662	771.119	111.310

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais		Dada a expectativa de subida de juros no Brasil a partir de setembro e o cenário esperado de alta geral maior do que o consenso do mercado, atuamos nessa direção na renda fixa.	Atuamos com um conjunto de operações condizente com um cenário conservador para o ajuste da política monetária pelo Banco Central do Brasil, tais como "tomados" no Pré curto (pessimistas) e vendidos na inflação implícita longa. Além disso, dado o cenário de pressões inflacionárias previstas por nossos analistas acima do consenso das expectativas do mercado, tivemos na compra da inflação implícita curta e compra direcional de NTN-B (2026).	Impacto conjunto negativo no mês frente ao benchmark, puxado pelo Pré.	-
	Crédito		Os níveis das alocações em ativos de crédito privado devem permanecer baixos historicamente dada a relação risco x retorno desfavorável para novas aquisições. Seguimos atentos às oportunidades com seletividade dos emissores e emissões.	No fundo exclusivo gerido pela IAM, o volume dos investimentos em crédito totalizou 22,9% do PL no final de agosto contra 24,7% em julho. Aportes e vencimentos explicam mais a diluição mensal. No balanço das negociações, fizemos compras e vendas pontuais.	A estratégia apresentou retorno acima do CDI, impulsionada pelo "carrego" positivo dos ativos de crédito e pela compressão do prêmio de risco de crédito ("spread"). O mercado de crédito privado segue bem aquecido, com forte demanda dos investidores sob a influência do desempenho dos fundos, especialmente no ano e nos últimos 12 meses, e pela recente mudança das expectativas do mercado em relação à taxa Selic, que agora projeta aumentos nas próximas reuniões do Copom. Do lado das ofertas de lastros, o mercado primário continua bem aquecido, com emissões de diferentes segmentos, como os setores elétrico, de concessões rodoviárias, saneamento, petroquímico, logística, bancos grandes e médios e montadoras.	+

Estratégia – Perfil Conservador (2/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Câmbio e Juros Internacionais	Atuação com uma cesta de moedas e aplicados em juros americanos de 10 anos (contratos futuros operados na B3), como forma de proteção das exposições gerais do fundo ao viés do debate sobre risco de recessão nos EUA e FED podendo flexibilizar mais rapidamente a política monetária.	Começamos o mês com posições compradas em dólar, que sofreram impactos negativos, pois vieram surpresas com o tom brando da comunicação do FED. Com a possibilidade de cortar os juros mais intensamente nos EUA, várias moedas apresentaram forte performance no decorrer de agosto contra o dólar. Em relação à moeda da China, ainda que a nossa visão continue negativa com os fundamentos para o crescimento do país, optamos por liquidar a exposição vendida contra o dólar em meio à instabilidade do período. Mas no caso do euro, avaliando o comportamento de curto prazo das cotações, optamos por atuar taticamente vendidos contra o real. Sobre os juros americanos de 10 anos, atuamos na direção "aplicada" em taxa (otimista) pelo viés da discussão pendendo para risco de recessão.	Ganhos com a operação em juros e perdas com moedas. Resultante líquida praticamente neutra frente ao benchmark.

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Dada a expectativa de subida de juros no Brasil a partir de setembro e o cenário esperado de alta geral maior do que o consenso do mercado, atuamos nessa direção na renda fixa.	Fizemos uma venda de inflação implícita composta por vencimentos intermediários nas curvas de juros (vértices em torno de 2030). Ou seja, se o Copom for austero pode colher bons frutos de ancoragem de expectativas no médio prazo. Então ficamos menores na exposição em NTN-Bs e aplicamos em taxa prefixada (otimistas).	Impacto conjunto negativo, puxado pelo Pré. Agosto começou logo após uma reunião do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, que decidiu manter as taxas de juros nos Estados Unidos entre 5,25% e 5,5% ao ano, com declarações inclinadas para a possibilidade de uma recessão, dado o nível atual das taxas. A visão foi alimentada após dados fracos do mercado de trabalho, que, juntamente com o aumento das taxas de juros no Japão, trouxeram volatilidade aos mercados. Os rendimentos dos títulos americanos de 2 e 10 anos recuaram 0,34 p.p. e 0,13 p.p., respectivamente. Já no Brasil, algumas sinalizações com inclinação conservadora de integrantes do Comitê de Política Monetária do Banco Central contribuíram para a precificação de altas para a taxa Selic no curto prazo e números fortes de crescimento. Dessa forma, tivemos novamente resultados mensais bem diferentes, a depender dos prazos de vencimento das aplicações. As taxas prefixadas negociadas até jan/26 apresentaram alta, mas nos prazos seguintes, recuo. As taxas reais negociadas no mercado de NTN-Bs apresentaram comportamento similar. Com isso, o IRF-M rendeu 0,66% contra 0,90% do IMA-S e 0,87% do CDI. O IMA-B rendeu 0,52%, sendo 0,59% no IMA-B5 e 0,77% no IMA-B5+. A partir do mercado de opções, a probabilidade de subida da taxa Selic a 0,5% na reunião do Copom de setembro chegou a ser majoritária, mas uma subida mais gradativa ganhou espaço no final do mês de agosto.

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito		Os níveis das alocações em ativos de crédito privado devem permanecer baixos historicamente dada a relação risco x retorno desfavorável para novas aquisições. Seguimos atentos às oportunidades com seletividade dos emissores e emissões.	Na carteira do perfil, o volume dos investimentos em crédito totalizou 23,8% do PL no final de agosto contra 27,1% em julho. Aportes e vencimentos explicam mais a diluição mensal. No balanço das negociações, fizemos compras e vendas pontuais.	A estratégia trouxe impactos positivos à rentabilidade do perfil, impulsionada pelo "carrego" positivo dos ativos de crédito e pela compressão do prêmio de risco de crédito ("spread"). O mercado de crédito privado segue bem aquecido, com forte demanda dos investidores sob a influência do desempenho dos fundos, especialmente no ano e nos últimos 12 meses, e pela recente mudança das expectativas do mercado em relação à taxa Selic, que agora projeta aumentos nas próximas reuniões do Copom. Do lado das ofertas de lastros, o mercado primário continua bem aquecido, com emissões de diferentes segmentos, como os setores elétrico, de concessões rodoviárias, saneamento, petroquímico, logística, bancos grandes e médios e montadoras.	+
	Câmbio e Juros Internacionais		Atuação tática no dólar e direcional "aplicado" em juros americanos de 10 anos (otimista).	Com a possibilidade de apreciação do real, tendo em vista o cenário esperado de alta de juros e potencial intervenção do Banco Central do Brasil no mercado em momentos de maiores oscilações, atuamos vendidos no dólar. Assim atenuamos os impactos advindos da estratégia Carteira Itaú Internacional, que é estruturalmente comprada em dólar. Sobre os juros americanos de 10 anos, atuamos na direção "aplicada" em taxa (otimista) pelo viés da discussão pendendo para risco de recessão, subindo a exposição na comparação com agosto.	Impacto conjunto negativo, puxado pelo câmbio.	-

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Dadas as incertezas com o cenário doméstico, sobre política fiscal e monetária, manter a alocação em nível baixo historicamente, monitorando oportunidades de preço no mercado para eventual subida.	Visão seguida, terminamos o mês com exposição geral de 4,8% do PL da carteira do perfil.	Impactos positivos dos investimentos na classe. No mês de agosto, a maior parte dos principais mercados acionários ao redor do mundo apresentou desempenho positivo. O S&P500 e o Nasdaq Composite fecharam o mês com retornos positivos de 2,28% e 0,65% respectivamente. Já os mercados desenvolvidos, incluindo demais regiões e geografias, aqui representadas pelo índice MSCI World Index, também apresentou desempenho positivo para o mês com uma alta de 2,51%. O mesmo comportamento positivo ocorreu no agregado das economias emergentes, representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, o qual apresentou desempenho de cerca de 1,40% no mês. No Brasil, o mercado acionário, representado pelo índice Bovespa, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou retorno positivo, fechando o mês com um desempenho de 6,54%, tendo como destaques os setores financeiro, energia e consumo. Esse resultado permitiu que o Ibovespa atingisse patamar positivo no ano de 2024, apresentando um retorno acumulado de 1,36%. Com relação à movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto, pelo segundo mês consecutivo o retorno do fluxo estrangeiro para o patamar positivo, fechando o mês de agosto com um saldo de cerca de 10 bilhões de reais, reduzindo o fluxo de saída no acumulado de 2024 para 21,5 bilhões de reais.	+
	Estruturados	Por enquanto, sem alteração nas estratégias empregadas Global Dinâmico Ultra e Altair. A partir do próximo mês, iremos reduzir parcialmente as exposições para o início da alocação na estratégia de Crédito Estruturado Precision Advanced.	Sem destaques.	Impacto positivo dos investimentos na classe à rentabilidade nominal da carteira, mas o conjunto das estratégias apresentou resultados abaixo do CDI.	+
	Exterior	Manutenção da estratégia com o fundo Carteira Itaú Internacional e atuação tática no câmbio.	Visão mantida. Dólar operado na direção vendida frente ao real.	Mês de rentabilidade positiva do Carteira Itaú. Praticamente todo o universo de investimento apresentou contribuição positiva, com destaque para a renda variável nos EUA e Ouro.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Dada a expectativa de subida de juros no Brasil a partir de setembro e o cenário esperado de alta geral maior do que o consenso do mercado, atuamos nessa direção na renda fixa.	Fizemos uma venda de inflação implícita composta por vencimentos intermediários nas curvas de juros (vértices em torno de 2030). Ou seja, se o Copom for austero pode colher bons frutos de ancoragem de expectativas no médio prazo. Então ficamos menores na exposição em NTN-Bs e aplicamos em taxa prefixada (otimistas).	Impacto conjunto positivo, puxado pelas NTN-Bs. Agosto começou logo após uma reunião do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, que decidiu manter as taxas de juros nos Estados Unidos entre 5,25% e 5,5% ao ano, com declarações inclinadas para a possibilidade de uma recessão, dado o nível atual das taxas. A visão foi alimentada após dados fracos do mercado de trabalho, que, juntamente com o aumento das taxas de juros no Japão, trouxeram volatilidade aos mercados. Os rendimentos dos títulos americanos de 2 e 10 anos recuaram 0,34 p.p. e 0,13 p.p., respectivamente. Já no Brasil, algumas sinalizações com inclinação conservadora de integrantes do Comitê de Política Monetária do Banco Central contribuíram para a precificação de altas para a taxa Selic no curto prazo e números fortes de crescimento. Dessa forma, tivemos novamente resultados mensais bem diferentes, a depender dos prazos de vencimento das aplicações. As taxas prefixadas negociadas até jan/26 apresentaram alta, mas nos prazos seguintes, recuo. As taxas reais negociadas no mercado de NTN-Bs apresentaram comportamento similar. Com isso, o IRF-M rendeu 0,66% contra 0,90% do IMA-S e 0,87% do CDI. O IMA-B rendeu 0,52%, sendo 0,59% no IMA-B5 e 0,77% no IMA-B5+. A partir do mercado de opções, a probabilidade de subida da taxa Selic a 0,5% na reunião do Copom de setembro chegou a ser majoritária, mas uma subida mais gradativa ganhou espaço no final do mês de agosto.

+

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
Crédito	<p>Os níveis das alocações em ativos de crédito privado devem permanecer baixos historicamente dada a relação risco x retorno desfavorável para novas aquisições. Seguimos atentos às oportunidades com seletividade dos emissores e emissões.</p>	<p>Na carteira do perfil, o volume dos investimentos em crédito totalizou 12,5% do PL no final de agosto contra 15,5% em julho. Aportes e vencimentos explicam mais a diluição mensal. No balanço das negociações, fizemos compras e vendas pontuais.</p>	<p>A estratégia trouxe impactos positivos à rentabilidade do perfil, impulsionada pelo “carrego” positivo dos ativos de crédito e pela compressão do prêmio de risco de crédito (“spread”). O mercado de crédito privado segue bem aquecido, com forte demanda dos investidores sob a influência do desempenho dos fundos, especialmente no ano e nos últimos 12 meses, e pela recente mudança das expectativas do mercado em relação à taxa Selic, que agora projeta aumentos nas próximas reuniões do Copom. Do lado das ofertas de lastros, o mercado primário continua bem aquecido, com emissões de diferentes segmentos, como os setores elétrico, de concessões rodoviárias, saneamento, petroquímico, logística, bancos grandes e médios e montadoras.</p>	+
Câmbio e Juros Internacionais	<p>Atuação tática no dólar e direcional "aplicado" em juros americanos de 10 anos (otimista).</p>	<p>Com a possibilidade de apreciação do real, tendo em vista o cenário esperado de alta de juros e potencial intervenção do Banco Central do Brasil no mercado em momentos de maiores oscilações, atuamos vendidos no dólar. Assim atenuamos os impactos advindos da estratégia Carteira Itaú Internacional, que é estruturalmente comprada em dólar. Sobre os juros americanos de 10 anos, atuamos na direção "aplicada" em taxa (otimista) pelo viés da discussão pendendo para risco de recessão, subindo a exposição na comparação com agosto.</p>	<p>Impacto conjunto negativo, puxado pelo câmbio.</p>	-

R
E
N
D
A

F
I
X
A

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Dadas as incertezas com o cenário doméstico, sobre política fiscal e monetária, manter a alocação em nível baixo historicamente, monitorando oportunidades de preço no mercado para eventual subida.	Visão seguida, terminamos o mês com exposição geral de 13,7% do PL da carteira do perfil.	Impactos positivos dos investimentos na classe. No mês de agosto, a maior parte dos principais mercados acionários ao redor do mundo apresentou desempenho positivo. O S&P500 e o Nasdaq Composite fecharam o mês com retornos positivos de 2,28% e 0,65% respectivamente. Já os mercados desenvolvidos, incluindo demais regiões e geografias, aqui representadas pelo índice MSCI World Index, também apresentou desempenho positivo para o mês com uma alta de 2,51%. O mesmo comportamento positivo ocorreu no agregado das economias emergentes, representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, o qual apresentou desempenho de cerca de 1,40% no mês. No Brasil, o mercado acionário, representado pelo índice Bovespa, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou retorno positivo, fechando o mês com um desempenho de 6,54%, tendo como destaques os setores financeiro, energia e consumo. Esse resultado permitiu que o Ibovespa atingisse patamar positivo no ano de 2024, apresentando um retorno acumulado de 1,36%. Com relação à movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto, pelo segundo mês consecutivo o retorno do fluxo estrangeiro para o patamar positivo, fechando o mês de agosto com um saldo de cerca de 10 bilhões de reais, reduzindo o fluxo de saída no acumulado de 2024 para 21,5 bilhões de reais.	+
	Estruturados	Por enquanto, sem alteração nas estratégias empregadas Global Dinâmico Ultra e Altair. A partir do próximo mês, iremos reduzir parcialmente as exposições para o início da alocação na estratégia de Crédito Estruturado Precision Advanced.	Sem destaques.	Impacto positivo dos investimentos na classe à rentabilidade nominal da carteira, mas o conjunto das estratégias apresentou resultados abaixo do CDI.	+
	Exterior	Manutenção da estratégia com o fundo Carteira Itaú Internacional e atuação tática no câmbio.	Visão mantida. Dólar operado na direção vendida frente ao real.	Mês de rentabilidade positiva do Carteira Itaú. Praticamente todo o universo de investimento apresentou contribuição positiva, com destaque para a renda variável nos EUA e Ouro.	+

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.